

# COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral  
Propriedade da

**COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA**  
*www.comunhaolisboa.com*

ANO 27

Nº 168

**SETEMBRO - OUTUBRO**  
2009

Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão :	Índice	Página
	<b>Editorial</b>	2
Calçada do Tojal, 95, s/c	<b>Palavras de Kardec</b>	4
1500-592 Lisboa	<b>Lírios no Esterco</b>	9
Telefone : 217 647 441	<b>Quando me amei...</b>	12
*	<b>Ao Senhor da Boa Passagem</b>	15
Director Responsável :	<b>Mensagem de Bezerra</b>	16
Manuela Vasconcelos	<b>Oportunidade</b>	19
*	<b>No esforço conjunto...</b>	21
Tiragem : 150 exemplares	<b>Criador</b>	23
	<b>Páginas do Passado</b>	24
Distribuição Gratuita		
*		
Registo nº.211720	*	
Depósito Legal Nº. 13972		

# EDITORIAL

A palavra “férias” faz-nos pensar sempre em dias de repouso, de viagens até àqueles lugares que levámos anos a sonhar podermos um dia conhecer, de projectos a concretizar sobre um e outro assunto em que nos afundámos ou com que nos preocupámos durante meses e meses... mas elas chegam e, tal qual como a felicidade, ainda bem não se anunciaram e já terminaram, deixando-nos o sabor acri-doce de algo realizado e muito por fazer! E, entretanto, de tanto que nos esforçámos por abraçar as 24 horas de cada dia, iniciamos uma nova época de trabalho já cansados, porque se descansámos de uma maneira – a mental, a mais importante – criámos uma fadiga física de que talvez não nos consigamos libertar nos próximos 12 meses, já antevendo, à distância, um novo período de férias!

Na nossa Casa, de há uns anos a esta parte, também começámos a fechar para férias – e isto porque reconhecemos nuns e noutros a necessidade de repouso, de se estar um tempo maior com a família mais próxima ou mais distante, ou até de aproveitarmos para fazermos mais descansadamente aquela limpeza maior que não conseguimos realizar nos outros meses do ano... e todos os anos se repetem as mesmas coisas, todos os anos vem a frustração de não conseguirmos concretizar tudo o que tínhamos projectado.

Quando, na última semana das nossas reuniões, nos começamos a despedir dos irmãos que frequentam a nossa Casa, recomendamos sempre que não esqueçam – vão para onde forem – de levar com eles o Evangelho, para o continuarem a fazer como

quando estão em seus lares; uns, respondem que sim, outros riem-se (assim como se encolhessem os ombros) e outros respondem-nos mesmo “Mas eu vou de férias”, como se o facto de se ir de férias pudesse proibir ou coibir alguém de manter o contacto ou a comunicação com Deus!

Depois, é aquela afirmativa do “Já me estava a fazer falta”, que nos diz, por outras palavras, o quanto uns e outros se habituaram à frequência do Centro: nós próprios, quando estamos muito tempo afastados, sentimos a falta da sua vibração, dos companheiros, das palestras... para concluirmos que, realmente, tudo no seu conjunto representa para nós aquela outra família que, se não o é pelos laços consanguíneos, se tornou assim em função do mesmo Ideal que nos aproximou uns dos outros e nos faz ver, em cada um, o irmão do meu irmão, porque meu irmão também. Estamos, assim, a começar (ou a continuar?) aquela família universal de que queremos, um dia, que todos façamos parte!

Então, neste recomeçar de reuniões, de estudo, de palestras – de encontros, em suma! – que o façamos no empenho maior de mais e mais nos melhorarmos, não só em função do que está errado em nós e é preciso modificar, mas também na preocupação de alargarmos mais e mais esses “laços familiares” que vamos criando e atando, para que a nossa família, a espiritual, vá sempre sendo maior!

Bom recomeço de tarefas para todos.

## *A DIRECÇÃO*

# PALAVRAS DE KARDEC

## ESTUDO DA NATUREZA DE CRISTO

### III– A Divindade de Cristo é provada pelas suas próprias palavras?

(continuação do capítulo III)

“POR ISSO MEU Pai me ama, porque eu ponho a minha vida, para outra vez a assumir.

“Ninguém a tira de mim; mas eu de mim mesmo a ponho, e tenho o poder de a pôr, e tenho o poder de a reassumir. **Este mandamento** recebi de meu Pai”. (João, X, 17 e 18).

Tiraram, pois a pedra, e Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: “**Pai, eu te dou graças, porque me tens ouvido.**

Eu, pois, bem sabia que tu sempre me ouves; mas falei por atender a este povo que está à roda de mim, para que eles creiam que **tu me enviaste**”. (João, XI, 41 e 42 – Morte de Lázaro).

“Já não falarei muito convosco; porque vem o príncipe deste mundo, e ele **não tem em mim coisa alguma.**

Mas para que conheça que amo o Pai, e que **faço como ele me ordenou...**”. (João, XIV, 30 e 31).

“Se guardardes os meus preceitos, permaneceréis no meu amor, assim como também **e guardarei os preceitos de meu Pai, e permaneço no seu amor**”. (João, XV, 10).

“E Jesus, dando um grande brado, disse: **Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito.** E dizendo estas palavras, expirou.” (Lucas, XXIII, 46).

Se Jesus, ao expirar, deixa sua alma nas mãos de Deus, é que a tinha distinta de Deus, sujeita a Deus; logo, não era Deus.

As seguintes palavras dão testemunho de uma tal ou qual fraqueza humana, de um certo receio da morte e dos sofrimentos, o que contrasta com a natureza divina que se atribui a Jesus. Elas igualmente testemunham essa submissão do inferior para o superior.

“Então foi Jesus com eles a uma granja chamada Getsenâmi, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou acolá e faço oração.”

E tendo tomado consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a **entristecer-se e angustiar-se.**

Disse-lhes então: **A minha alma está numa tristeza mortal;** demorai-vos aqui e vigiai comigo.

E adiantando-se uns poucos passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração e dizendo: **Pai meu, se é possível, passe de mim este cálix;** todavia, não se faça nisto a minha vontade, mas sim a tua.

Depois, veio ter com seus discípulos e os achou dormindo, e disse a Pedro: Visto isso, não pudeste uma hora vigiar comigo?

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação.

O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

De novo se retirou segunda vez e orou, dizendo: **Pai meu, se este cálix não pode passar sem que o beba, faça-se a tua vontade.** (Mateus, XXVI, 36 a 42).

“Então lhes disse: a minha alma se acha numa tristeza mortal: detende-vos aqui e vigiai.

E tendo-se adiantado alguns passos, prostrou-se em terra; e orava que, se era possível, **passasse dele aquela hora;**

E disse: **Abba Pai, todas as coisas te são possíveis: transpassa de mim este cálix;** porém, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres.” (Marcos, XIV, 34 a 36).

“E quando chegou àquele lugar, lhes disse: Orai, para que não entreis em tentação.

E Jesus se arrancou deles obra de um tiro de pedra, e, posto de joelhos, orava.

Dizendo: Pai, se é do teu agrado, **transfere de mim este cálix:** não se faça, contudo a minha vontade, senão a tua.

Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava. E posto em agonia, Ora Jesus, com mais instância.

E veio-lhe um suor, como gotas de sangue, que corria sobre a terra “. (Lucas, XXII, 40 a 44).

E perto da hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: **Eli, Eli, lamma sabacthani?** Que quer dizer: **Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?** (Mateus, XXVII, 46).

E à hora nona deu Jesus um grande brado, dizendo: **Eli, Eli, lamma sabacthani?** Que quer dizer: **Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?**” (Marcos, XX, 34).

As passagens que se seguem podem deixar dúvidas e dar lugar a crer numa identidade de Deus com a pessoa de Jesus; mas além de que não prevalecem sobre as precedentes, cujos termos são tão precisos, trazem em si mesmas a precisa rectificação.

Perguntaram-lhe, pois, eles: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: **Eu sou o príncipe, o mesmo que vos falo.** Muitas coisas são as que tenho de vos dizer e de que vos condenar; mas o que **me enviou** é verdadeiro; e eu o que digo no mundo é o que dele aprendi.” (João, VII, 25 e 26).

O que meu Pai me deu é maior do que todas as coisas e ninguém as pode arrebatá-las da mão de meu Pai.

Eu e o Pai somos uma mesma coisa.”(João, X, 29 e 30).

Isto quer dizer que seu Pai e ele não são **senão um pensamento**, visto como ele exprime o **pensamento de Deus**, porque possui a **palavra de Deus**.

Então pegaram os judeus em pedras para lhe atirarem. Disse-lhes Jesus: Eu tenho-vos mostrado, muitas obras boas, que **fiz em virtude de meu Pai**; por qual destas obras me quereis vós apedrejar?

Responderam-lhe os judeus: não é por causa de alguma boa obra que nós te apedrejamos, mas, sim, porque dizes blasfêneas e porque, sendo tudo homem, te fazes Deus a ti mesmo.

Replicou-lhes Jesus: Não é assim que está escrito na vossa lei: **Eu disse: vós sois deuses?**

Se ela chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus for dirigida, e a Escritura não pode falhar.

A mim, a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, porque dizeis vós: Tu blasfemas, por eu ter dito que sou filho de Deus?

Se eu não faço as obras de meu Pai, não me creais; porém, se as faço, e quando não queirais crer em mim, crede nas minhas obras, para que conheçais e creais que o Pai está em mim, e eu no Pai.” (João, X, 29 a 30).

Noutro capítulo, dirigindo-se aos discípulos, ele lhes diz: “Naquele dia conhecereis vós que **eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.**” (João, XIV, 20).

Destas palavras não se vá concluir que Deus e Jesus não fazem senão um, pois neste caso também se deveria inferir delas que os apóstolos não fazem **senão um** com Deus.

*(Continua no próximo número)*

(In: OBRAS PÓSTUMAS, ed. Lake, 1ª Parte).





# LÍRIOS NO ESTERCO

*“Não são os que gozam saúde que precisam de médico”. – JESUS (Mt., 9 : 12).*

Há pessoas que se dizem tão indignas, inferiores e limitadas para as tarefas mais ostensivas de aprimoramento moral-espiritual, que ficamos pensando como irão atingir os patamares superiores se não começam, desde já, o trabalho nesse sentido...

Podemos, realmente, fazer o rol de nossas mazelas espirituais, porém, para erradicá-las no perseverante e incansável trabalho do bem. Ao doente compete fazer o esforço maior na busca da saúde. Não sejam, pois, nossos defeitos, impedimentos à nossa acção nos caminhos rectos.

Ensina Kardec 1: *“Jesus se cercava – principalmente – dos pobres e deserdados, porque são os que mais necessitam de consolação; dos cegos, dóceis e de boa-fé, porque pedem se lhes dê a vista e o pábulo de que carecem, e não dos orgulhosos que julgam possuir toda luz e de nada precisar.*

*“Se só aos mais dignos fosse concedido trabalhar para o próprio e o alheio aperfeiçoamento, quem ousaria pretender o nome de trabalhador da Seara do Cristo?*

*“Deus semeou a mediunidade a mãos-cheias, sem escolher a quem. Isto é de molde a dar a todos, sem distinção de classe social, fortuna ou raça, a oportunidade de trabalho para a*

*própria e alheia redenção. Deus não quer a morte do pecador e assim, facilita a todos a aquisição da luz para sair do lameiro.”*

Certa vez, irritado, Tadeu clamou contra as próprias fraquezas, asseverando perante o Mestre 2: - *“Como ensinar a Verdade se ainda me sinto inclinado à mentira? Com que títulos transmitir o bem, quando ainda me reconheço arraigado ao mal? Como exaltar a espiritualidade divina, se a animalidade grita alto em minha natureza?”*

Entendendo-lhe a mágoa, Jesus falou condescendente: “Um santo aprendiz da Lei, desses que se consagram fielmente à Verdade, chamado pelo Senhor aos trabalhos na Seara do Bem entre os homens, mantinha-se na profissão de mercador de remédios, e possuía um jumento para o transporte das mercadorias que vendia.

Reflectindo sobre seus defeitos, passou a entristecer-se profundamente, concluindo que não lhe cabia colaborar nas revelações do Céu, pelo estado de impureza íntima, e fez-se mudo. Atendia aos doentes, na parte material, porém, na parte espiritual recusava-se a instruir, não obstante as requisições do povo que há muito lhe conhecia os dotes de inteligência e inspiração.

Sentindo, porém, que a Celeste Vontade o constrangia ao desempenho da tarefa e reparando que os seus conflitos mentais se tornavam cada vez mais esmagadores, certa noite, depois de abundantes lágrimas, suplicou esclarecimento a Deus... Sonhou, então, que um anjo vinha encontrá-lo em suas lides de mercador. Viu-se cavalgando o voluntarioso jumento, vergado ao peso de preciosa carga, em verdejante caminho, quando o emissário divino o interpelou, com bondade, em seguida às saudações habituais:

- *“Meu amigo, sabes quantos coices desferiu hoje este animal?”*

- *“Muitíssimos – respondeu sem vacilação.*

- *“Quantas vezes terá mordido os companheiros de estrebaria? – prosseguiu o enviado, sorridente – Quantas vezes terá insultado o asseio de tua casa e orneado despropositadamente?”*

E porque o discípulo aturdido não conseguisse responder, de pronto, o anjo considerou: - “Entretanto, ele é um auxiliar precioso e deve ser conservado. Transporta medicamentos que salvam muitos enfermos, distribuindo esperança e saúde.

Se este jumento, a pretexto de ser rude e imperfeito se negasse a cooperar contigo, que seria dos enfermos a esperarem confiantes em ti? Volta à missão luminosa que abandonaste, e, se te não é possível, por agora, servir a Nosso Pai Supremo na condição de um homem purificado, atende aos teus deveres, espalhando reconforto e bom ânimo, na posição do animal valioso e útil. Nas bênçãos do serviço, serás mais facilmente encontrado pelos mensageiros de Deus, os quais, reconhecendo-te a boa vontade nas realizações do amor, se compadecerão de ti, amparando-te a natureza e aprimorando-a, tanto quanto domesticas e valorizas o teu rústico, mas prestimoso auxiliar!”

Nesse instante, o pregador viu-se novamente no corpo, acordado, e agora feliz em razão da resposta do Alto, que lhe reajustaria a conduta equivocada.

O trabalho no bem é o incentivo santo da perfeição. Através dele, a alma de um criminoso pode emergir para o Céu, à maneira de lírio que desabrocha para a Luz, de raízes ainda presas ao charco.”

1 – KARDEC, Allan. *O Evangelho S/o Espiritismo*, 125 ed. FEB 2006, cap. XXIV, item 12;

2 – XAVIER, Francisco Cândido. *Jesus no Lar*. 28 ed. Rio de Janeiro): 2001, cap. 41.

**ROGÉRIO COELHO**  
(Muriaé – MG – Brasil)



## QUANDO ME AMEI...

*“Quando me amei de verdade, passei a saber qual era o meu objectivo e a afastar-me suavemente das distrações.” – KIN & ALISON MCMILLEN.*

Não vale a pena negarmos : somos “rato de biblioteca” e em qualquer oportunidade que encontremos, lá estamos caídas num qualquer local, mexendo em livros, consultando, lendo, adquirindo, pesquisando... e, na nossa última ida ao Brasil, numa dessas “excursões” pelas livrarias, encontrámos um livrinho

pequenino que folheámos e adquirimos: ‘Quando me amei de verdade’.

Este título fez-nos lembrar, de imediato, aquelas pessoas que não amam ninguém, porque não conseguem amar-se a si próprias! E, embora, por vezes, nos afirmem que tal deve ser quase impossível, o caso é que elas existem, vivem, ombreiam connosco, mas não conseguem perceber o que se passa... nem com elas nem com ninguém!

Vêm uns e outros afastarem-se, sentem a solidão provocada pela falta de companhia e de amigos, lamentam-se, mas mantêm a mesma conduta que as isolam dos restantes, seja no dia a dia, seja durante as férias ou numa viagem que façam.

Se nos aproximarmos e tentarmos conversar, dão-nos poucas palavras, mas, ao mesmo tempo, fazendo-nos sentir que se sentem vítimas das situações: “os outros” é que são os culpados de estarem sós!

Na frase que escolhemos para abrimos este texto, o tema é o mesmo e é-o porque, muitas vezes, uns e outros penetram em determinados ambientes de que saem ao fim de um tempo maior ou menor, porque o ambiente não lhes agradou; afirmam para si próprias, já que não terão ninguém com quem falar a propósito, que ali não voltarão...e, passadas algumas semanas, senão dias, lá estão de novo, para de novo saírem, criticarem e voltarem a cair!

Isto é um exemplo simples do que se pode passar com aqueles que, desamados de si próprios, não procuram, entretanto, mudar a sua conduta nem aproximarem-se de uns e outros, criando companhias e ou amigos que lhes agradem e com elas afinizem. É como se passassem a vida de braços cruzados, à espera que

alguém lhos descruze porque o esforço de o fazerem de *motum-próprio* é demasiado.

Ainda aqui, a Doutrina dos Espíritos é um ensinamento maravilhoso já que nos ensina que ninguém deve ser “uma ilha”, mas antes, tentar ser “um continente”. Estamos na Terra para nos aperfeiçoarmos e, nos itens desse aperfeiçoamento consta, também, a “obrigatoriedade”, de assim podemos dizer, de procurarmos aproximar-nos uns dos outros, não só para aprendermos o que cada um terá para nos dar dos seus exemplos e/ou conduta, mas também e principalmente porque existe uma Lei divina, que vive connosco, permanente mente na nossa consciência e que, dentre muitas outras coisas, nos lembra que devemos amar o próximo como a si mesmo.

Aprender a amar-nos significará descobrir Deus em nós... e sabermos-nos uma partícula divina deve ser, - é-o com certeza - a nossa maior realização pessoal, porque tudo o resto é - será - apenas um acréscimo na conduta de cada um!

Então, para que tal aconteça, temos que começar por alguma coisa e essa será, sem dúvida, a de nos amarmos a nós mesmos.

É fácil, quando queremos ser felizes! Começando a analisar o que nos serve e o que nos incomoda, o que gostamos e o que não nos interessa, vamos pondo de parte as coisas que nada nos dizem; fazendo-o, começamos, sem nos apercebermos, talvez, a construir a nossa própria personalidade, o nosso ser... e firmes, cada um, na sua posição, deixará de haver a preocupação do que os outros possam pensar a nosso respeito; tendo a consciência de não estarmos a agir errado, seja em função do que sentimos e queremos, seja ainda (e principalmente na nossa opinião) em função das leis morais que regem a humanidade, todas elas

baseadas na Moral Crística, seja em função do que nós próprios desejamos. Assim, seremos capazes de procurar as pessoas, com elas conviver e relacionarmo-nos, ainda que levemos o nosso tempo a fazer de umas e outras as nossas amigas.

Amemo-nos, então, a nós próprios e seremos capazes de amar o nosso próximo; quando assim fizermos, passaremos a compreender que o próximo do nosso próximo é nosso próximo também... e aperceber-nos-emos que já ampliámos tanto o nosso amor que ele passou a abranger a toda a humanidade!

*MANUELA VASCONCELOS*

## **AO SENHOR DA BOA PASSAGEM...**

Lá dos tempos remotos do Passado,  
Só Tu sabes dizer-me de onde vim.  
Criador dos destinos, do meu fado,  
Em Ti está o meu princípio e o meu fim.

Cada hora que chega na viagem,  
Eu parto, porque há além novos espaços.  
E Tu estás aqui p'ra que a passagem  
Comece e acabe à sombra dos Teus braços.

Na Galileia, o que disseste outrora  
É luz para todos nós ainda agora.

Sei bem que apenas Tu és o caminho.

Mas quando é nuvem negra o temporal,  
Não vendo onde está o bem e onde está o mal,  
À Tua guarda entrego o meu barquinho.

***RODRIGO DA CUNHA (Padre)***

(In: GAIA, MEU CORAÇÃO, ed. Oficinas Gráficas da Editorial Franciscana, Montariol, Braga, 1987).

## **MENSAGEM DE BEZERRA**

(Nem tudo é mau na Internet, que muitas vezes faz que cheguem até aos seus navegadores palavras e imagens maravilhosas que nos acalentam e incentivam. Foi o que aconteceu com a Mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, recebida em meados de Agosto de um amigo que nos quis agradecer... Partilhamos, assim, com todos os nossos leitores, as palavras do Espírito querido e Mentor da nossa Casa).

*Cristãos Decididos*

*... Estamos sendo convocados pelos Espíritos nobres para sermos os lábios pelos quais a palavra de Jesus chegue aos corações empedernidos.*



*Estamos sendo convocados para sermos os braços do Mestre, que afaguem, que se alonguem na direcção dos mais aflitos, dos combalidos, dos enfraquecidos na luta.*

*Estamos colocados na postura do bom samaritano, a fim de podermos ser aquele que socorra o caído na estrada de Jericó da actualidade,*

*Nunca houve na história da sociedade terrena tantas conquistas de natureza intelectual e tecnológica!*

*Nunca houve tanta demonstração de humanismo, de solidariedade, tanta luta pelos direitos humanos!*

*É necessário, agora, que os cristãos decididos arregacem as mangas e ajam em nome de Jesus.*

*Em qualquer circunstância, que se interroguem: - em meu lugar, que faria Jesus?*

*E faça-o, conforme o amoroso Companheiro dos que não têm companheiros, o faria.*

*Filhos da Alma!*

*Estamos saturados de tecnologia de ponta, graças à qual as imagens viajam no mundo, quase com a velocidade do pensamento, e a dor galopa desesperada o dorso da humanidade em desalinho.*

*O Espiritismo veio como Consolador, para erradicar as causas das lágrimas.*

*Sois os herdeiros do Evangelho dos primeiros dias, vivenciando-o à última hora.*

*Estais convidados a impregnar o mundo com ternura, utilizando-vos da compaixão.*

*Periodicamente, neste Planeta de provas e expiações, as mentes em desalinho vitalizam microorganismos viróticos que dão lugar a pandemias destruidoras.*

*Recordemo-nos das pestes que assolaram o mundo: a peste negra, a peste bubónica, as gripes espanhola, a asiática e a deste momento de preocupações, porque as mentes dominadas pelo ódio, pelo ressentimento, geram factores propiciatórios à manifestação de pandemias desta e de outra natureza.*

*Só o amor, meus filhos, possui o antídoto para anular esses terríveis e devastadores acontecimentos, desses flagelos que fazem parte da necessidade da evolução.*

*Sede vós aquele que ama.*

*Sede vós, cada um de vós, aquele que instaura o Reino de Deus no coração e dilata-o em direcção da família, do lugar de trabalho, de toda a sociedade.*

*Não postergueis o dever de servir para amanhã, para mais tarde. Fazei o bem hoje, agora, onde quer que seja necessário.*

*As mães afro-descendentes, as mães de todas as raças, em um coro uníssono, sob o apoio da Mãe Santíssima, oram pela transformação da Terra em Mundo de Regeneração.*

*Sede-lhes filhos dóceis à sua voz, quão dócil foi o Crucificado Galileu que, ao despedir-se da Terra, elegeu a Mãe do Evangelista do Amor por extensão, a Mãe Sublime da Humanidade.*

*Muita paz, meus filhos.*

*Que o Senhor de bênçãos nos abençoe.*

*O Servidor humilde e paternal de sempre,*

**BEZERRA**

(Mensagem psicofónica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco no Rio de Janeiro, no final da conferência pública em torno da maternidade e realizada no Grupo Espírita André Luiz na noite de 13 de Agosto de 2009).

\*

## **OPORTUNIDADE**

*“Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo está pronto.”-  
( JOÃO, 7 : 6).*

O mau trabalhador está sempre queixoso. Quando não atribui sua falta aos instrumentos em mão, lamenta a chuva, não tolera o calor, amaldiçoa a geada e o vento.

Esse é um cego de aproveitamento difícil, porquanto somente enxerga o lado arestoso das situações.

O bom trabalhador, no entanto, compreende, antes de tudo, o sentido profundo da oportunidade que recebeu. Valoriza todos os elementos colocados em seus caminhos, como respeita as possibilidades alheias. Não depende das estações. Planta com o mesmo entusiasmo as frutas do frio e do calor. É amigo da Natureza, aproveita-lhe as lições, tem bom ânimo, encontra na aspereza da sementeira e no júbilo da colheita igual contentamento.

Nesse sentido, a lição do Mestre reveste-se de maravilhosa significação. No torvelinho das incompreensões do mundo, não devemos aguardar o reino do Cristo como realização imediata, mas a oportunidade dos homens é permanente para a colaboração perfeita no Evangelho, a fim de edificá-lo.

Os cegos de espírito continuarão queixosos; no entanto, os que acordaram para Jesus sabem que a sua época de trabalho redentor está pronta, não passou nem está por vir. É o dia de hoje, é o ensejo bendito de servir, em nome do Senhor, aqui e agora...

### *EMMANUEL*

(In: CAMINHO, VERDADE E VIDA, Psicografia de Francisco Cândido Xavier, capítulo 73, ed. FEB).



# NO ESFORÇO CONJUNTO, A VITÓRIA DE TODOS

Vigoroso exemplo de om senso nos deu o Cristo, ao compor o colégio apostólico. Detendo o poder absoluto e exercendo enorme fascínio sobre as multidões, poderia ter dispensado o concurso de seres falíveis na tarefa de expansão da Boa Nova, mas não o fez. Convocou auxiliares e organizou interesses, para preservar os imortais objectivos de sua passagem pelas intrafegáveis vielas do espírito humano.

O Movimento Espírita não pode destoar desta linha de princípios. Ou se organiza em bases sólidas e lúcidas ou perecerá no marasmo das improvisações.

Viverá de topadas, submerso nos constrangimentos gerados por um crescimento desordenado, se aqueles que o integram não se valerem da bênção da razão que se sustenta, obrigatoriamente, na Codificação Kardequiana.

Precisamos organizá-lo, educando o espírita para a vitória de todos, a fim de que a bandeira alvinitente da nossa Doutrina possa tremular, sinalizando o caminho da redenção planetária.

Sem esforço organizado, tudo acaba onde começa a derrota dos ideais mais santos.

Os mecanismos refluem, obstando a passagem da Luz.

Nas actividades terrestres, as empresas que produzem e mantêm o progresso, que felicita a vida, investem fabulosas somas

na estruturação de seus propósitos, na antevisão do lucro amoedado.

Embora o nosso lucro seja tão somente de ordem espiritual, não podemos prescindir dessa mesma logística, que nos solicita investimentos no campo da humildade consciente e do trabalho constante, da nossa reforma íntima e da confraternização legítima, a fim de que não crepitem a fogueira mentirosa das vaidades, que tantos óbices criam ao avanço da Mensagem Consoladora.

Por isso, sempre é aconselhável que leiamos, tantas vezes quantas necessárias, a página “Obreiros do Senhor”, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, capítulo XX.

Nela, o Espírito de Verdade, faz graves advertências aos que se encontram no Movimento em busca de poder e projecção, magoando seus semelhantes, esquecidos de que “Deus procede, neste momento, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente.”.

### ***MUNDO ESPÍRITA***

(In: página ‘Editorial’ do Jornal ‘Mundo Espírita’ da Federação Espírita do Paraná, Curitiba, de Agosto de 2009, de onde o transcrevemos com a devida vénia, dada a importância e similitude que nele encontramos com o Movimento Espírita Português).



# CRIADOR

Quem foi o grande pintor                      Quem esculpiu vales e montes,  
Que pintou o azul do céu,                      Leitos onde correm os rios,  
A imensidão do mar                              A foz onde vão desaguar?  
E de branco a espuma das ondas              E a água pura, e as fontes?  
Quando brincam de enrolar?

Quem pintou a primavera  
Toda do verde da esperança,  
O Maio repleto de flores,  
O Verão em tons de fogo,  
O Outono em múltiplas cores,  
O Inverno com a brancura da neve?  
Qual o pintor que se atreve  
A pintar o arco-iris  
Sem pincel, nenhuma tinta,  
Qual o artista que pinta?  
Quem será este pintor?  
Músico, agricultor, arquitecto,  
Escultor, escritor, enfim...  
CRIADOR

Que criou o Universo  
E que também me ajudou  
A escrever os versos meus?  
Foi o Pintor do Amor  
E a quem eu chamo Deus!

*IRENE LAMOLINAIRIE*

(In: NA MESMA VIAGEM, poemas de I.L. e M<sup>a</sup> Georgina Pontes).

# PÁGINAS DO PASSADO

O valor de um país é proporcional ao valor moral e intelectual dos seres que o constroem e não segundo as convenções e conveniências sociais.

Toda a criança que nasce necessita de mentores, mas a maioria dos pais necessitam, igualmente, de quem os eduque. Um pai ou uma mãe dão a uma criança a educação que receberam ou que pela vida fora adquiriram. Se adquiriram uma educação deficiente, eivada de defeitos, como poderão dar aos seus filhos uma educação irrepreensível? E os filhos que não tiveram pais que os educassem, quem deveria contribuir para a formação do seu Espírito, para se tornarem úteis a si mesmo e à sociedade em que vivem?

Uma criança é um mundo cheio de incógnitas e o mundo que a recebe observa que elas diferem umas das outras. Jamais um ser humano é produto do meio em que vive, mas sim um ser que se adapta, tanto ao ambiente da Verdade como ao da mentira; tanto ao bem como ao mal, mas mais ao mal porque já traz em si as negatividades do Passado e vem precisamente ao mundo para uma regeneração, através de todos os sofrimentos, conforme o seu grau evolutivo.

Pode trazer em si o repúdio da mentira, mesmo que a mentira lhe seja ministrada através de uma falsa educação ou so meio ambiente em que vive. Outro tanto se dá quando a criança traz em si tendências de grandes negatividades, cujo ambiente em que vive se lhes torna igualmente hostil, mesmo que seja educada em ambiente de moral elevada, em internatos ou externatos apropriados aos que tenham recursos monetários.



É evidente que, numa sociedade onde se ministra a educação, de harmonia com os recursos que se possuam, tem que haver a escória dessa mesma sociedade, que não atingiu ainda nem conhecimentos nem a moral das pessoas mais endinheiradas. No entanto, tanto uns como outros, ficam sujeitos às mesmas leis que, transgredidas por falta de educação e de conhecimento, os poderá lançar na marginalidade.

Por vezes, dá-se o contrário: são aqueles que tiveram melhores princípios, por uma educação reputada de superior, que virão a ser condenados pelas transgressões das leis humanas e das leis divinas...

Essas crianças serão os homens do futuro, virão certamente a tornarem-se julgadores daqueles que contribuíram para o seu nascimento e se não adaptaram, na vida, a um novo sistema de compreensão dos porquês das desigualdades, em tudo vê maldade, mentira e injustiça.

Não serão também eles, como filhos dos actos pecaminosos, que virão num futuro mais ou menos próximo a contribuir para que o mundo continue no mesmo caos, na mesma devassidão, onde predomina a loucura e o imperativo dos mais arrojados que a sociedade condena e os homens consentem?

De todo o mundo chegam até nós, como um desfiar de contas, as mais trágicas notícias de loucura e de tragédias, provando-nos que os homens não se entendem e não conseguem resolver os problemas em que vivem. Pensa-se em guerras, em armamentos, em mísseis teleguiados, em poderosos engenhos destruidores do género humano. Dá-nos a impressão que o orbe terráqueo está a ser ultrapassado por uma terrível onda de loucura. Loucos de todas as categorias sociais se aproveitam dessa onda para saciar seus

apetites e suas ambições. Uns fazem vaticínios pelo desenrolar dos acontecimentos, não prevendo que o mundo caminha, a passos de gigante, para o maior de todos os cataclismos. Outros formam planos maquiavélicos para melhor poderem atropelar os direitos das gentes. Um sem número de barbaridades se vão engendrando, no dia a dia, constituindo tudo isto uma verdadeira loucura de onde todos pretendem sair sem responsabilidades.

Neste conjunto de circunstâncias, que seremos todos nós, loucos ou criminosos quando pelos nossos espíritos perpassam pensamentos malévolos para com os nossos semelhantes?

Se a loucura nos desse para beneficiar a humanidade não poderíamos transformar o mundo num paraíso?

Os criminosos atacados de loucura são considerados irresponsáveis. Talvez, por isso, ninguém se salve da grande vaga de loucura que invade o mundo. Todos se querem tornar irresponsáveis mas, na verdade, a responsabilidade é colectiva.

Todo o crime tem responsabilidade, quer ele seja praticado ou sofrido por um louco quer seja por um clarividente. E essa responsabilidade, no geral, recai sempre naqueles que se julgam isentos dela. A consciência será sempre o melhor juiz. Ela despertará.

Se houvesse mais fraternidade, mais humildade e mais solidariedade haveria menos irresponsabilidade e menos crimes no mundo. Haveria menos revoltados e mais respeitadores dos direitos dos outros, porque todos somos cidadãos da mesma região, da mesma Pátria, do mesmo mundo que é a grande Pátria que acolhe todos os seres humanos.

As crianças necessitam de quem as eduque, não importando quem seja o pai, o padrasto ou o professor. Distribuem o seu amor por todos os que lhes dão carinhos e dedicam-se a quem os educar e os saiba conduzir, com amor, à idade da compreensão.

Há pais que o não sabem ser e há indivíduos que, não tendo filhos, amam as criancinhas na sua candura, na sua beleza, na sua espontaneidade, na sua sinceridade e na sua beleza espiritual. Por isso Jesus as colocou como padrão entre os homens. Embora amigo do lar, dedicado à família, encaramos a palavra família num sentido mais lato da palavra, vendo na humanidade uma só família que, sujeita à grande Lei da evolução, terá necessariamente que submeter-se a leis conhecidas umas e outras ignoradas, do Grande Legislador que, como Pai amantíssimo, a todos distribui, por igual, o Seu Infinito Amor.

Nunca soubemos o que significa ser pai, mas tivemos a felicidade de não nos faltar um lar e uma família a quem nos dedicámos como qualquer criança. Mais tarde viríamos a compreender que a palavra família teria um sentido mais lato do que aquele que a sociedade reporta como família consanguínea. Toda a humanidade é constituída por uma só família e é, muitas vezes, fora da família consanguínea que se encontram as maiores amizades. Na verdade, a família, como célula da sociedade, deveria constituir ambiente de paz e de harmonia, mas é precisamente onde esses dois predicados não existem. Há pais que repudiam os filhos, e filhos que odeiam os próprios pais. Há irmãos que não se podem ver uns aos outros, etc.. Qual o motivo da existência destas anomalias? Será a falta do dever das pessoas que constituem o agregado familiar? E se na verdade essa falta existe pelo não cumprimento dos deveres de uns para com os outros, que motivos próximos ou ancestrais contribuem para que assim seja? E quando os familiares se dão bem porque é que

existem os sentimentos negativos que tornam a família num aglomerado de egoístas que nos faz pensar só em nós e nos nossos?

Deus escreve sempre direito por linhas sinuosas, portanto o facto de determinadas crianças serem sacrificadas com provas duras para a precocidade das suas idades é sempre um benefício, porque Deus sabe o que faz.

As coisas estão marcadas pelo próprio destino de cada um e nada se processa ao acaso.

***EDUARDO FERNANDES DE MATOS***

(Transcrito do livro de sua autoria “O que é o destino?...”, capítulo ‘Filhos sem Pais nos Destinos Humanos’).



O homem tem outro destino que não o dos animais; por que, pois, querer sempre identificá-los? Para ele, há outra coisa além das necessidades físicas: há a necessidade de progresso. Os liames sociais são necessários ao progresso e os laços de família resumem os liames sociais: eis porque eles constituem uma lei natural. Deus quis que os homens, assim, aprendessem a amar-se como irmãos. - (In: O LIVRO DOS ESPÍRITOS – resposta à Questão n.º. 774 sobre os ‘Laços de Família).

